

CAPÍTULO 9

PARTO HUMANIZADO: ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS PARA A MÃE E O BEBÊ

Amanda Oliveira Verbena

Médica – São Paulo

Afonso Leonardo Alexandre Brianezzi

Médico – São Paulo

Marina Dias Ferreira

Enfermeira – São Paulo

Gabriela Kronka Barboza

Médica – São Paulo

Bruna Barbosa Abdala

Médica – São Paulo

RESUMO

Introdução: No final do século XVII, a maioria dos partos eram realizados nas residências das parturientes, por parteiras. Dar à luz fora de casa não era normal, era apavorante e acontecia somente em situações extremas. (LEISTER, *et al*, 2013, p. 167). Durante muito tempo, a assistência à mulher durante o parto era realizada por outras mulheres, chamadas de parteiras ou assistentes de parto, consideradas capazes de colaborar com a futura mãe em alguma tarefa relacionada ao parto (JACOB *et al.*, 2022). No Brasil, se apresenta o modelo de trabalho de parto e nascimento destacado pelo uso excessivo de intervenções obstétricas e neonatais, quando essas ações são usadas de forma rotineira ou não baseadas na melhor evidência científica, estão associadas a resultados maternos e perinatais desfavoráveis (LEAL *et al.*, 2019). O termo “Cesária a pedido”, segundo Silva *et al.*, (2020) tem sido uma das causas do aumento dos números de partos cesarianas em uma esfera global, porém o incremento das cesarianas não é apenas por questões médicas, mas também por incentivos, e fatores psicossociais. A humanização da assistência é de extrema importância para garantir que um momento único, como o parto, seja vivenciado de forma positiva e enriquecedora. Resgatar o contato humano, ouvir, acolher, explicar, criar vínculo são quesitos indispensáveis no cuidado. Tão importante quanto o cuidado físico, a realização de procedimentos comprovadamente benéficos, a redução de medidas intervencionistas, e a privacidade, a autonomia e o respeito à parturiente (MOUTA e PROGIANTI, 2019). **Metodologia:** Realizar estudo de cunho bibliográfico acerca da análise sobre o parto humanizado. **Considerações Finais:** De acordo com elaboração desta pesquisa foi possível chegar às seguintes conclusões, a luta para a redução das

intervenções durante o parto natural é muito grande, seja por falta de profissionais capacitados. Por fim, conclui-se que a escolha do tema foi devido a importância da humanização no parto. Ademais, os levantamentos que foi exposto neste estudo podem servir de base de dados para pesquisas futuras.

Palavras-Chave: Parto. Parto Normal. Humanização. Gestação.

REFERÊNCIAS

JACOB, T. DE N. O., RODRIGUES D. P., ALVES V. H., FERREIRA E.S., CARNEIRO M. S., PENNA L. H. G, BONAZZI V.C.A. M. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

LEAL, M. DO C. BITTENCOURT, S. DE A.; ESTEVES P., ANA PAULA; AYRES, B.V. DA S.; SILVA, L. B. R. A. DE A.; THOMAZ, E. B. A. F.; LAMY, Z. C.; NAKAMURA, M.; TORRES, J. A.; GAMA, S. G. N. ; DOMINGUES, R. M. S. M.; VILELA, M. E. A. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. **Cadernos de saúde pública**, v. 35, n. 7, 2019.

LEISTER, N.; RIESCO, M. L. G. Assistência ao Parto: História de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. **Texto Contexto em Enfermagem**, 2013 Jan-Mar.

MOUTA, R. J. O.; PROGIANTI, J. M. Estratégias de luta das enfermeiras da Maternidade Leila Diniz para implantação de um modelo humanizado de assistência ao parto. **Texto contexto – enfermagem**. Santa Catarina, v.18, n.4, p. 731-740, abr.2019.

SILVA, A. C.; SANTOS, K. A.; PASSOS, S. G. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 113–123, 2022.